

Franciele Rupolo Gomes de Oliveira\*

Cravejadas cruzeiras em covas rasas,  
Ousaram destruir.  
Respeitáveis valores, acabam de ruir  
Onde encontrar forças, para resistir?  
Nenhuma despedida, apenas lembranças  
Alguém vê a minha dor?  
Vento, leva e eleva meu pensamento  
Interioriza tua paz, junto a mim.  
Reluz o sol, há esperanças, tua ausência não será em vão  
Urge lutar, um dia irão florear, todas as  
Sementes enterradas ao chão.

\* Graduada da terceira fase do curso de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: franrupolo@gmail.com.

Justificativa: O poema foi escrito com base no episódio em que cem covas rasas foram abertas na areia da praia de Copacabana para lembrar as vítimas da Covid-19 pela ONG Rio de Paz. E da qual um homem, que ao passar pelo local começou a derrubá-las, alegando que o espaço é público. Após, um senhor começou a reerguer as mesmas, em memória de seu filho morto, exigindo respeito pela sua dor e de todas as famílias em luto pelo ocorrido. A escrita do poema na vertical remete à palavra "Coronavírus".